

OPINIÃO

Inteligência artificial e o novo desafio das empresas: equilibrar velocidade e controle

Anderson Ozawa (*)

A inteligência artificial deixou de ser uma pauta de futuro e já está dentro das operações.

Novarejo, na indústria, na logística e nos serviços, algoritmos passaram a participar de decisões que antes dependiam exclusivamente da análise humana. A velocidade dessa transformação impressiona e explica por que tantas empresas têm investido em automação, análise preditiva e inteligência de dados.

O problema é que a adoção da IA cresceu mais rápido do que a maturidade de gestão de muitas organizações e, isso começa a gerar um cenário preocupante: empresas estão automatizando processos sem antes estruturar governança, controle e responsabilidade operacional. A tecnologia evoluiu rapidamente, entretanto, a disciplina operacional, não.

A principal razão para o avanço da IA nas empresas é clara: eficiência, uma vez que a IA já consegue prever demanda, automatizar tarefas repetitivas, analisar padrões de comportamento, identificar riscos operacionais, detectar fraudes, otimizar logística e apoiar decisões em tempo real.

No varejo alimentar, por exemplo, algoritmos ajudam a prever ruptura, ajustar estoque e personalizar ofertas. Na indústria, soluções inteligentes auxiliam manutenção preditiva, controle de qualidade e monitoramento de produção.

O ganho de velocidade é significativo, mas existe um ponto que o mercado ainda discute pouco: IA não cria eficiência sozinha. Ela potencializa a estrutura que já existe. Quan-

do aplicada sobre processos organizados, gestão madura e dados confiáveis, ela amplia produtividade e controle, mas, quando aplicada sobre operações frágeis, acelera drasticamente o erro.

O avanço da IA trouxe uma sensação perigosa para muitas empresas: a ideia de que automatizar significa controlar, mas, a grande verdade é que não significa.

Na prática, cresce o número de organizações utilizando IA em processos críticos sem critérios claros de supervisão, validação ou responsabilidade e, isso abre espaço para riscos relevantes, como decisões automatizadas sem revisão adequada, uso inconsistente de dados, falhas regulatórias, vulnerabilidades cibernéticas, vieses algorítmicos e dependência excessiva da automação.

Em muitos casos, sistemas passam a influenciar decisões importantes apenas porque “a IA apontou”. O problema é que algoritmos também erram, especialmente quando alimentados por dados ruins ou inseridos em processos desorganizados.

Inteligência artificial é meio e não fim. A IA não elimina risco operacional, mas, muda a velocidade e a escala do risco. E esse é um ponto crítico: empresas que operam sem governança adequada podem transformar tecnologia em vulnerabilidade silenciosa.

(*) CEO da AOzawa Consultoria, especialista em Prevenção de Perdas e Governança, consultor com mais de 40 programas de prevenção de perdas implantados com sucesso, palestrante, professor da FIA Business School e autor do livro “Pentágono de Perdas: Transformando Perdas em Lucros”.

Cirurgiões plásticos alertam para a ascensão do “rosto de IA”

Cirurgiões plásticos estão cada vez mais preocupados com o fenômeno que vem sendo chamado “rosto de inteligência artificial”, à medida que cresce o número de pacientes que chegam aos consultórios com expectativas irreais baseadas em imagens geradas por IA.

Vivaldo José Breternitz (*)

Falando ao jornal britânico *The Guardian*, a médica Nora Nugent, presidente da Associação Britânica de Cirurgiões Plásticos Estéticos, disse que clientes têm levado aos médicos fotos suas modificadas por IA acreditando que resultados semelhantes podem ser alcançados por meio de cirurgia. “Só consigo prever um aumento desses casos, dado o ritmo em que a IA tem sido incorporada a todos os aspectos da vida”, afirmou Nugent.

Essas imagens idealizadas costumam apresentar pele impecável, maçãs do rosto esculpidas, narizes afilados e simetria quase perfeita, padrões que, segundo especialistas, são caros, demorados e muitas vezes impossíveis de atingir. “A IA controla cada pixel, mas a cirurgia não funciona nesse nível microscópico de detalhe”, explicou o cirurgião Alex Karidis, de Londres.

Mais preocupante, dizem os médicos, é o impacto psicológico dessas imagens. Nugent observa que “uma vez que você vê uma imagem, ela fica gravada em sua memória”. Karidis concorda, descrevendo as fotos geradas por IA como “marcadas” na mente dos pacientes, e diz também que colegas seus têm sido inundados por esse tipo de material.

Os especialistas também reforçam que os resultados da cirurgia estética estão longe de ser garantidos. “O paciente precisa entender que há variação na forma em como cada pessoa cicatriza, envelhece e no que pode ser feito”, disse Nugent. “Sempre alerta antes: não é ilimitado o que posso realizar em cirurgia. Nenhum de nós controla tudo”.

O fenômeno deve também estar ocorrendo no Brasil, pois nosso país é hoje o líder mundial em cirurgias plásticas, com mais de 2 milhões de procedimentos realizados em 2024, segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS).

Ainda no Brasil, em 2024 foram realizados cerca de 3,1 milhões procedimentos não cirúrgicos, especialmente a aplicação de toxina botulínica e preenchimentos; observe-se que não estão computados os procedimentos efetuados em estabelecimentos “de fundo de quintal”.

Considerando-se todas essas intervenções, observou-se em nosso país um crescimento de 42,5% nos últimos quatro anos;



somos o segundo país do mundo nesses casos, perdendo apenas para os Estados Unidos.

Como somos o sétimo país em termos de população, parece haver um certo desequilíbrio...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Como escolher notebooks, impressoras e smartphones seminovos sem errar na compra

Comprar um notebook, smartphone ou impressora seminovo pode gerar uma economia relevante — em alguns casos, de 60% —, mas exige atenção a pontos que vão muito além do preço. Sem alguns cuidados básicos, o barato pode sair caro, com problemas de desempenho, falta de suporte e veracidade do produto ou até incompatibilidade com o uso no dia a dia.

A busca por alternativas mais acessíveis para renovar a tecnologia tem crescido tanto entre consumidores quanto dentro das empresas. Esse movimento acompanha uma tendência mais ampla: segundo a Business Research Insights, o mercado global de terceirização de tecnologia deve atingir cerca de US\$400 bilhões em 2026 e ultrapassar US\$785 bilhões até 2035, impulsionado pela digitalização e pela busca por eficiência.

Na prática, escolher um equipamento seminovo vai muito além de comparar preços. Seja para trabalhar, estudar ou usar no dia a dia, uma compra malfeita pode gerar baixa performance, incompatibilidade com softwares e custos adicionais no futuro. Por isso, entender a procedência do produto, as condições de uso e o suporte oferecido é fundamental.

Hoje, já é possível encontrar no ambiente online notebooks, smartphones e impressoras seminovos com garantia, suporte técnico e padrão elevado de qualidade. É o caso da Simpress Shop, loja virtual da Simpress voltada ao consumidor final, que oferece dispositivos revisados e certificados.

A empresa revitaliza mais de 44 mil equipamentos seminovos por ano, garantindo que cada dispositivo passe por um processo rigoroso de inspeção e certificação antes de ser disponibilizado para locação. A solução pode gerar economia de até 60% em relação à aquisição de equipamentos novos, além de incluir suporte técnico, manutenção e substituição rápida em caso de falhas.



“Cada vez mais, empresas e consumidores entendem que renovar a tecnologia não precisa estar atrelado a altos investimentos. Dispositivos seminovos, quando passam por processos rigorosos de certificação, conseguem entregar desempenho, confiabilidade e uma redução importante de custos”, afirma Georgia Rivellino, diretora de Marketing, Produtos e Soluções da Simpress.

Antes de comprar um equipamento seminovo, especialistas da Simpress recomendam atenção a cinco critérios essenciais:

- Procedência do equipamento: verificar a origem do dispositivo é fundamental. Equipamentos vindos de contratos corporativos, leasing ou renovação de parque tecnológico costumam ter histórico de uso e manutenção mais confiável.
- Testes e certificações técnicas: é importante confirmar se o equipamento passou por revisão completa, com testes que comprovem o funcionamento adequado de todos os componentes.

- Garantia e suporte técnico: um fornecedor confiável deve oferecer garantia e canais estruturados de atendimento para manutenção, assistência e eventual substituição do dispositivo.
- Condição física e estética: além do desempenho, vale observar o estado de conservação de itens como tela, bateria, teclado e entradas de conexão.
- Compatibilidade com o uso: antes da compra, é essencial verificar se o equipamento atende às necessidades do usuário, seja para rodar aplicativos de trabalho, estudar ou executar tarefas do dia a dia.

“A escolha por dispositivos remanufaturados também reflete uma mudança importante na forma como consumimos tecnologia. Além da economia, existe um ganho relevante em sustentabilidade, ao estender o ciclo de vida útil dos equipamentos sem abrir mão de qualidade, segurança e suporte técnico”, completa Georgia.

News@TI

Mantis-AI acelera processamento de vídeo e reduz tempo de produção

A Mantis-AI, empresa que fornece uma camada de inteligência que transforma vídeos brutos em dados estruturados e pesquisáveis para o mercado de mídia, está revolucionando a produção de vídeos usando tecnologia NVIDIA, companhia que revolucionou a inteligência artificial no mundo todo. Com base nas GPUs da NVIDIA, a companhia ampliou o desempenho de suas operações e simplificou a criação de narrativas em escala (<https://www.nvidia.com/pt-br/>).

Prodesp fortalece agenda de inovação aberta no GovTech Summit 2026

A Prodesp participa do GovTech Summit 2026 com uma agenda voltada à inovação aberta e à aproximação entre o setor público e startups integrantes do Prodesp for Startups. O encontro será realizado nos dias 2 e 3 de junho, no Centro de Eventos da PUCRS, em Porto Alegre, reunindo lideranças, especialistas e organizações que atuam na transformação digital da administração pública. A companhia será representada pelo head de Inovação, Johnatan Highlander, que acompanhará a agenda das startups participantes e integrará debates sobre GovTech, inovação pública e colaboração entre governos e ecossistemas empreendedores.

URBS investe em ERP integrado da Benner

A URBS (Urbanização de Curitiba), companhia que atua no gerenciamento e na fiscalização dos serviços de transporte e na administração dos equipamentos urbanos em espaços públicos de Curitiba (PR), firmou uma parceria com a Benner, uma das principais fornecedoras de soluções em software e serviços para gestão empresarial no Brasil, para implantação de um novo sistema ERP. A iniciativa impactará diretamente as áreas financeira, jurídica, contábil, de recursos humanos, tecnologia da informação, comercial e de planejamento (<https://benner.com.br/>).

Empresas & Negócios
José Hamilton Mancuso (1936/2017)
Responsável: Lilian Mancuso

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

José Leonil Lobato (1939-2026)

Editorias
Economia/Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: netjen@netjen.com.br
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

ISSN 2595-8410

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes